

PERFIL E SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

PROFILE AND WORK SATISFACTION OF UNIVERSITY TEACHERS OF A
FEDERAL EDUCATION INSTITUTION IN MATO GROSSO DO SUL

Elen Villegas Campos¹

Alexandra Carvalho²

RESUMO: Os determinantes e as consequências da insatisfação no trabalho interferem diretamente na saúde docente, o que impacta diretamente a sociedade, portanto é importante conhecer tais determinantes para a adoção de medidas que minimizem as dificuldades enfrentadas por estes trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar a satisfação no trabalho dos professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Método:** Este é um estudo transversal, quantitativo, observacional cuja a população foram professores regime de dedicação exclusiva, com mais de um ano de serviço, atuantes nas unidades setoriais do campus de Campo Grande. Para análise dos dados foi realizado estatística descritiva por frequência. **Resultados:** Dos 255 docentes a maioria eram homens (58,8%), com idade entre 30 e 39 anos, casados (73,7%), com filhos (63,1%), doutores (88,2%- 53,3% eram homens e 46,7% eram mulheres) e 61,5% declararam tempo de serviço entre 3 e 10 anos de docência. Quanto à titulação 88,2% eram doutores e 11,8% mestres. Quanto ao trabalho, a maioria declarou participar de Projeto de extensão (56,15%), projetos de pesquisa (93,3%), Programas de Pós-Graduação (66,3%), orientação de alunos em projetos (87,8%) e a maioria declarou não possuir cargos administrativos (62,7%). A avaliação da satisfação no trabalho com o S20/23 evidenciou a média global da satisfação foi 3,67 (escala de cinco pontos) e as médias dos fatores “Satisfação com as Relações Hierárquicas”, “Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho” e “Satisfação Intrínseca do Trabalho” foram 3,48, 3,72 e 3,84, respectivamente. A mais alta média na dimensão satisfação intrínseca do trabalho e a mais baixa foi obtida na dimensão satisfação com as relações hierárquicas. **Conclusão:** Do total de respostas sobre a satisfação global no trabalho, a maioria (37,0%) dos docentes afirmou estar parcialmente satisfeita, enquanto que 25% manifestaram-se totalmente satisfeitos.

1921

Palavras chaves: Satisfação. Docentes. Trabalho. Universidade. Pública.

ABSTRACT: The determinants and consequences of dissatisfaction at work directly affect the health of teachers, which directly impacts society, so it is important to know these determinants for the adoption of measures that minimize the difficulties faced by these workers. **Objective:** To evaluate the job satisfaction of professors at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). **Method:** This is a cross-sectional, quantitative, observational study whose population were professors on a full-time basis, with more than one year of service, working in the sectoral units of the Campo Grande

¹E-meil: elenvillegas@hotmail.com.

² alexandra.carvalho@ufms.br.

campus. For data analysis, descriptive statistics were performed by frequency. Results: Of the 255 professors, most were men (58.8%), aged between 30 and 39 years old, married (73.7%), with children (63.1%), doctors (88.2% - 53, 3% were men and 46.7% were women) and 61.5% declared time of service between 3 and 10 years of teaching. As for the degree, 88.2% were doctors and 11.8% masters. As for work, the majority declared to participate in an extension project (56.15%), research projects (93.3%), Graduate Programs (66.3%), mentoring students in projects (87.8 %) and the majority declared not having administrative positions (62.7%). The evaluation of job satisfaction with the S20/23 showed the overall average of satisfaction was 3.67 (five-point scale) and the averages of the factors "Satisfaction with Hierarchical Relationships", "Satisfaction with the Physical Work Environment" and "Intrinsic Job Satisfaction" were 3.48, 3.72 and 3.84, respectively. The highest average in the intrinsic job satisfaction dimension and the lowest was obtained in the satisfaction dimension with hierarchical relationships. Conclusion: Of the total responses on overall job satisfaction, the majority (37.0%) of the professors said they were partially satisfied, while 25% were totally satisfied.

Keywords: Satisfaction. teachers. Job. University. Public.

INTRODUÇÃO

A profissão docente envolve várias atividades como o planejamento de atividades, ministração de aulas, orientação de alunos, produções científicas, atualização profissional constante entre outras como projetos de extensão e pesquisa e cargos administrativos na universidade que envolvem a mente e o intelecto (CAMPOS, 2019).

O professor universitário tem como exigência ser um profissional múltiplo, um técnico e especialista ao mesmo tempo, além de ser um pesquisador ou cientista em uma área do conhecimento. Outras exigências que o professor se depara inclui: ser um professor de nível superior capaz de ensinar e preparar profissionais para realizar as tarefas mais complexas da sociedade; ser um administrador que gerencia projetos de pesquisa e de ensino, assim como coordenar grupos de trabalho e órgãos da estrutura administrativa universitária, como departamentos e cursos; e ser um escritor com habilidades para escrever e orientar artigos científicos e outras atividades (LEMOS, 2011).

Segundo o dicionário FERREIRA (2007) satisfação é o Contentamento e prazer resultante da realização daquilo que se espera ou do se deseja. Ou seja, quando relacionamos ao trabalho, é ter prazer em realizar o trabalho que gosta, obtendo resultados desejados.

A satisfação no trabalho é um estado emocional de um indivíduo que resulta da interação de profissionais, suas características pessoais, valores e expectativas com o

ambiente e a organização do trabalho, ou seja, a satisfação resulta da percepção de um indivíduo que o seu trabalho atende aos seus valores e necessidades (FERREIRA, 2011).

Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, por se tratar de um estado subjetivo, podendo variar entre sujeitos, de acordo com diferentes circunstâncias, e ao longo do tempo, para uma mesma pessoa. (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Segundo Marqueze e Moreno (2005) as consequências da satisfação no trabalho são individuais e variadas, abrangendo os planos pessoal e profissional, sendo unânime a constatação de que os fatores psicossociais do trabalho interferem nos processos saúde-doença. Portanto conhecer a satisfação de trabalhadores favorece a adoção de Medidas de promoção à saúde.

Assim, este estudo objetivou analisar a satisfação no Trabalho de docentes de uma instituição federal de ensino através do questionário S20/23-Questionário de Satisfação no Trabalho. A opção por esse instrumento foi devido ao fato de possuir uma avaliação útil, conveniente e rica do conteúdo da satisfação de um trabalhador no emprego, além de possuir fácil entendimento e aplicação, ocupando, em média, 10 minutos para o seu preenchimento, o que possibilita o retorno imediato no próprio ambiente de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo transversal, quantitativo, observacional cujo objetivo foi avaliar a satisfação no trabalho dos professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Foram incluídos todos os professores regime de dedicação exclusiva, com mais de um ano de serviço, atuantes nas unidades setoriais do campus de Campo Grande, no ano de 2019.

Foram excluídos os docentes em licença do trabalho por férias, doença, licença maternidade ou outro tipo de afastamento no período da coleta de dados. Em 2019 haviam 746 professores dedicação exclusiva, que compuseram a população deste trabalho.

Foi realizado cálculo amostral de 255 professores para obter uma amostra significativa, grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%.

Informações sobre as variáveis sexo, idade, estado civil, filhos e renda familiar; os relacionados ao trabalho incluíram a formação acadêmica, o tempo de trabalho na

instituição, a carga horária semanal e atividades desenvolvidas (ensino, pesquisa e extensão) foram obtidas por um instrumento próprio.

Para avaliar a satisfação no trabalho foi utilizado o Questionário de Satisfação no Trabalho-S20/23, proposto por Meliá e Peiró (1989) que foi validado no Brasil por Carlotto e Câmara em 2008 em uma população de profissionais da área da saúde e da educação. O quadro 1 apresenta os 20 itens que compõem o Questionário de Satisfação no Trabalho-S20/23 distribuídos de acordo com seus 3 fatores: (I) Satisfação com a Supervisão e Participação, (II) Satisfação com o Ambiente Físico de trabalho e (III) Satisfação Intrínseca no Trabalho - SIT e Satisfação com os Benefícios e Políticas da Organização.

Quadro 1 -Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23 validado no Brasil.

Itens	fatores
13. Relações pessoais com as instâncias de poder. 14. Supervisão sobre o trabalho que realiza. 15. Periodicidade da supervisão. 16. Forma como avaliam e julgam seu trabalho. 17. Igualdade de tratamento e sentido de justiça. 18. Apoio recebido das instâncias superiores. 19. Possibilidade de decidir com autonomia sobre o próprio trabalho. 20. Participação nas decisões na organização ou na sua área de trabalho. 21. Possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho. 22. Modo como são cumpridos as normas legais e os acordos coletivos. 23. Forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios.	I Satisfação com a Supervisão e Participação (11 itens)
06 Higiene e salubridade do local de trabalho 07 Ambiente e espaço físico do local de trabalho 08 Iluminação do local de trabalho 09 Ventilação do local de trabalho 10 Climatização do local	II Satisfação com o Ambiente Físico (5 itens)
01 Trabalho enquanto propiciador de realização. 02 Oportunidades que o trabalho oferece de fazer coisas nas quais se destaca. 03 Oportunidades que o trabalho oferece de fazer coisas de que gosta. 05 Objetivos e metas que deve alcançar.	III Satisfação Intrínseca no Trabalho - SIT e Satisfação com os Benefícios e Políticas da Organização. (4 itens)

Para a avaliação da satisfação no trabalho, o participante responde cada item conforme uma escala tipo Likert, variando de 1 a 5, em que 1=totalmente insatisfeito, 2=parcialmente insatisfeito, 3=indiferente, 4=parcialmente satisfeito e 5=totalmente satisfeito.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFMS sob o número de Protocolo 2.866.363, com aceitação dos participantes através do termo formal do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise dos dados foi através de estatística descritiva por frequência relativa e absoluta e foram descritos em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 255 docentes de dezesseis unidades acadêmicas de diversas áreas, da amostra (n=255), 58,8% eram do sexo masculino, 38,0% com idade entre 30 e 39 anos, casados (73,7%), com filhos (63,1%), doutores (88,2%- 53,3% eram homens e 46,7% eram mulheres) e 61,5% declararam tempo de serviço entre 3 e 10 anos de docência. Quanto à titulação 88,2% eram doutores e 11,8% mestres.

Quanto ao trabalho, a maioria declarou participar de Projeto de extensão (56,15%), projetos de pesquisa (93,3%), Programas de Pós-Graduação (66,3%), orientação de alunos em projetos (87,8%) e a maioria declarou não possuir cargos administrativos (62,7%).

Tabela 1 – Caracterização dos docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019 (n=255).

Variáveis	Frequência	Porcentual
Sexo		
Feminino	105	41,2
Masculino	150	58,8
Idade		
De 27 a 29 anos	7	2,7
De 30 a 39 anos	97	38,0
De 40 a 49 anos	69	27,1
De 50 a 59 anos	61	23,9
Acima de 60 anos	17	6,7
Não informaram	4	1,6
Estado civil		
Casado	188	73,7
Solteiro/ viúvo/ divorciado	65	25,5
Não informou	2	0,8
Filhos		
Sim	161	63,1
Não	94	36,9
Titulação		
Doutorado	225	88,2

Mestrado	30	11,8
Tempo de Serviço		
De 3 a 10 anos	157	61,5
De 11 a 20 anos	52	20,4
De 21 a 30 anos	29	11,4
De 31 a 40 anos	14	5,5
De 41 a 50 anos	3	1,2
Participação em projeto de extensão		
Sim	143	56,1
Não	112	43,9
Participação em projeto de pesquisa		
Sim	238	93,3
Não	14	6,7
Cargo administrativo		
Sim	95	37,3
Não	160	62,7
Participação em Programa de Pós Graduação		
Sim	169	66,3
Não	86	33,7
Orientação de alunos		
Sim	224	87,8
Não	31	12,2
Total	255	100

Dos doutores 73 docentes progrediram até o pós-doutorado que apesar não ser considerado título é uma progressão profissional que traz maior experiência ao docente pesquisador.

A avaliação da satisfação no trabalho com o S20/23 evidenciou a mais alta média na dimensão satisfação intrínseca do trabalho, e a mais baixa foi obtida na dimensão satisfação com as relações hierárquicas (Tabela 2).

A média global da satisfação foi 3,67 (escala de cinco pontos) e as médias dos fatores “Satisfação com as Relações Hierárquicas”, “Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho” e “Satisfação Intrínseca do Trabalho” foram 3,48, 3,72 e 3,84, respectivamente. Dentre os itens destacaram-se as Relações Hierárquicas e o Ambiente Físico de Trabalho com o menor grau de satisfação, e o trabalho enquanto fator de realização com o maior grau.

Tabela 2 – média e desvio padrão das respostas por fator e confiabilidade do s20/23, aplicado a 255 docentes de uma instituição Federal de ensino, Campo Grande/ MS, 2019.

Satisfação	Média	Desvio Padrão
------------	-------	---------------

Fator 1 - Satisfação com as Relações Hierárquicas	3,48	±0,91
Fator 2 - Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho	3,72	±0,96
Fator 3 - Satisfação Intrínseca do Trabalho	3,84	±0,85
Satisfação Global	3,67	±0,27

Os resultados estão apresentados em média e desvio padrão da média.

Ferreira et al. (2016) em estudo semelhante com docentes do ensino superior da área da saúde, encontrou semelhantemente a maior média de satisfação (3,99) no Fator 3- Satisfação Intrínseca do Trabalho foi a maior de 3,99, porém diferentemente a menor média foi no Fator 2- Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho (3,30).

O Fator de Satisfação Intrínseca do Trabalho se relaciona aos elementos causais da satisfação no trabalho relacionados ao próprio trabalho e seu conteúdo. (CARLOTTO; CÂMARA,2008). Estão relacionados aos aspectos intrínsecos ao trabalho o prazer e a identificação com o trabalho, o status relacionado ao cargo, o reconhecimento dos colegas, dentre outros (KLEIN; MASCARENHAS, 2014).

Ou Seja, os professores se sentem satisfeitos com o trabalho que executam e segundo Rowe, Bastos e Pinho (2011) falam que os docentes que demonstram satisfação no trabalho em relação com o que fazem, se enquadram entre os trabalhadores com o mais alto nível de comprometimento com a carreira; alto nível de comprometimento organizacional; longo tempo na carreira/ no cargo; maior experiência educacional e baixa intenção de deixar a carreira. Ou seja, essas descrições citadas podem definir o perfil dos docentes estudados.

A menor média foi no Fator 1 - Satisfação com as Relações Hierárquicas (3,48), apesar da maioria das respostas dos docentes em cada item se concentrar em parcialmente satisfeito, no item 15- satisfação com a periodicidade das inspeções realizadas e no item 23- satisfação com a forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios as respostas se concentraram como indiferente. **Tabela 3.**

Tabela 3- Respostas aos itens dos fatores do S20/23 - Campo Grande/ MS, 2019.

Fatores e itens do s20/23 - %			
Satisfação	Fator 1 Relações Hierárquicas	Fator 2 Ambiente Físico	Fator 3 Satisfação Intrínseca

Totalmente satisfeito	22,0	31,0	26,0								
Parcialmente satisfeito	33,0	37,0	48,0								
Indiferente	22,0	10,0	10,0								
Parcialmente insatisfeito	16,0	17,0	12,0								
Totalmente insatisfeito	7,0	5,0	3,0								
Itens Fator 1 - Relações Hierárquicas (%)											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Totalmente satisfeito	28,2	30,2	22,0	16,9	23,1	20,0	30,2	22,7	23,1	16,1	11,0
Parcialmente satisfeito	31,4	31,8	23,5	34,9	33,3	31,8	43,9	40,8	38,8	35,7	20,4
Indiferente	18,0	23,9	35,7	22,0	14,5	18,0	9,8	14,5	16,1	25,1	39,2
Parcialmente insatisfeito	17,6	10,2	12,2	19,2	18,4	21,2	12,2	15,7	15,7	17,3	20,8
Totalmente insatisfeito	4,7	3,9	6,7	7,1	10,6	9,0	3,9	6,3	6,3	5,9	8,6
Itens Fator 2 - Ambiente Físico (%)											
	6	7	8	9	10						
Totalmente satisfeito	20,0	18,0	37,3	38,8	42,7						
Parcialmente satisfeito	45,5	36,9	32,5	34,1	34,9						
Indiferente	10,6	12,9	9,0	11,0	7,8						
Parcialmente insatisfeito	18,8	23,9	18,0	10,2	11,4						
Totalmente insatisfeito	5,1	8,2	3,1	5,9	3,1						
Itens Fator 3 - Satisfação Intrínseca (%)											
	1	2	3	5							
Totalmente satisfeito	38,0	23,9	27,5	16,5							
Parcialmente satisfeito	49,8	44,3	46,3	53,3							
Indiferente	5,1	12,9	9,0	12,9							
Parcialmente insatisfeito	6,3	16,5	12,9	13,7							

Total mente insatisfeito	0,8	2,4	4,3	3,5		
-----------------------------	-----	-----	-----	-----	--	--

Os resultados estão apresentados em porcentagem.

Do total de respostas sobre a satisfação global no trabalho, a maioria (37,0%) dos docentes afirmaram estar parcialmente satisfeita, enquanto 25% manifestaram-se totalmente satisfeitos (Figura 1).

Figura 1 - Satisfação global no trabalho de 255 docentes de uma instituição Federal de ensino, Campo Grande/ MS, 2019.



CONCLUSÃO

Dos 255 docentes a maioria eram homens (58,8%), com idade entre 30 e 39 anos, casados (73,7%), com filhos (63,1%) e doutores (88,2%).

A avaliação da satisfação no trabalho com o S20/23 evidenciou a média global da satisfação foi 3,67 (escala de cinco pontos) e as médias dos fatores “Satisfação com as Relações Hierárquicas”, “Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho” e “Satisfação Intrínseca do Trabalho” foram 3,48, 3,72 e 3,84, respectivamente.

A mais alta média na dimensão satisfação intrínseca do trabalho e a mais baixa foi obtida na dimensão satisfação com as relações hierárquicas. Do total de respostas sobre a satisfação global no trabalho, a maioria (37,0%) dos docentes afirmou estar parcialmente satisfeita, enquanto que 25% manifestaram-se totalmente satisfeitos.

Este estudo trouxe como fator de satisfação o prazer que o professor diretamente com o trabalho que executa e se relaciona com o término com sucesso de um trabalho ou tarefa; resultados do próprio trabalho; O recebimento de um reconhecimento público por um trabalho bem-feito ou um resultado conseguido e a possibilidade de reconhecimento ascensão na carreira

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G.. Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). *PsicoUSF*, Itatiba , v. 13, n. 2, p. 203-210, dez. 2008 .

CAMPOS, E.V; Carvalho, A. M. A.; SOUZA, A. S. Satisfação no trabalho e qualidade de vida de professores universitários brasileiros: revisão integrativa Elen Villegas Campos. *Multitemas* , Campo Grande, MS, v. 24, n. 57, p. 59-77, maio/ago. 2019.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 6^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FERREIRA, A. C. M. satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida. dissertação de mestrado, Goiânia, 2011.

FERREIRA, A.C.M.; BRASIL, V.V.; ZATTA, L.T.; MORAES, K.L.; SOARES, L.R.; SANTOS, L. F. Satisfação no trabalho de docentes de ensino superior na área da saúde. *Revista saúde & ciência em ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde* 1 v.2,n.01:Jan-Julho 2016 ISSN: 2447 9330.

KLEIN, F.A.; MASCARENHAS, A.O. Motivação no Serviço Público: Efeitos Sobre a Retenção e Satisfação Profissional dos Gestores Governamentais. *Revista de Administração Pública*, v. 50, n.1, 2016. Disponível em: www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB1613.pdf Acesso em: 15 de novembro de 2016.

LEMOS, D.. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. *Cad. CRH*, Salvador , v. 24, n. spe1, p. 105-120, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 04 June 2020.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho - uma breve revisão. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo , v. 30, n. 112, p. 69-79, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-

76572005000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 22 June 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0303-76572005000200007>.

ROWE, D.E.O.; BASTOS, A.V.B.; PINHO, A.P.M.. Comprometimento e entrincheiramento na carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do ensino superior. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.15, n.6, p.973-992, 2011.